

DECLARA

Boletim

Ano 11



O que teremos na
TICAL2015?
Convocatórias abertas
Palestrantes convidados

Cinco perguntas para...
saiba o que opinam sobre
TICAL seus participantes

Entrevistas:
Paola Arellano, Diretora
Executiva REUNA. Javier
Martínez, Diretor Executivo
InnovaRed. Eduardo
Grizendi, Diretor de
Engenharia de Redes e
Operações RNP

Colaboratorio: Nosso
portal de colaboração

O FRIDA vai reconhecer
cinco iniciativas na
América Latina e no
Caribe

nº **41**

Março 2015



RedCLARA:

Um caminho limpo para seus dados

Potencializamos seu poder de investigação e desenvolvimento

A RedCLARA interconecta as redes avançadas nacionais da América Latina entre si e com outras redes do mundo, outorgando aos cientistas, acadêmicos e pesquisadores da região uma infraestrutura que lhes permite colaborar efetivamente com a comunidade científica global.

Edição
María José López Pourailly

Conteúdos
María José López Pourailly
Luiz Alberto Rasseli

Tradução ao português
Luiz Alberto Rasseli

Tradução para inglês
María José López Pourailly
Luiz Alberto Rasseli

Desenho gráfico
María José López Pourailly



Contato de Imprensa:
María José López Pourailly
Gerente de Comunicação e
Relações Públicas
maria-jose.lopez@redclara.net
(+56) 2 2584 86 18 # 504
Avenida del Parque 4680-A
Edificio Europa, oficina 108
Ciudad Empresarial
Huechuraba
Santiago, CHILE

Conteúdos

- 4 Editorial - Antonio Silva Sprock, Coordenador LACLO
- 6 O que teremos na TICAL2015?
- 10 Cinco perguntas para... Mauro Cesar Bernardes, Nadja Starocelsky, Ernesto Chinkes, Carlos Alberto Cortés López e Gabriela Bucceri
- 16 Paola Arellano: "TICAL une conversas, vontades e interesses de uma região que se enriquece justamente por sua diversidade"
- 19 Eduardo Grizendi: "Estamos nos preparando para levar um número recorde de brasileiros à edição 2015 da TICAL"
- 22 Javier Martínez: "Esta colaboração transcendental a nível nacional é ainda mais forte quando contemplamos a conectividade internacional que permite que esta colaboração se estenda a qualquer ponto do planeta"
- 25 FRIDA vai reconhecer cinco iniciativas na América Latina e no Caribe por suas contribuições ao desenvolvimento da Internet na região
- 26 Colaboratorio: Nosso portal de colaboração
- 27 Melhor prática: Dados médicos compartilhados por meio de SURFnet otimizam pesquisa da população
- 29 Chile: REUNA e AURA iniciam implementação da rede fotônica que conectará telescópio de exploração sinótica
- 31 No Peru: CONCYTEC disponibiliza nova plataforma virtual para pesquisadores, inovadores e profissionais
- 32 Agenda



Antonio Silva Sprock

Coordenador da Comunidade Latino-Americana de Objetos de Aprendizagem (LACLO)

Coordenador do Centro de Pesquisas em Sistemas de Informação da Universidade Central da Venezuela

Professor / Pesquisador da Universidade Central da Venezuela

+ Red + Ciencia ● ● ● ●

As redes e comunidades de pesquisa representam a maneira fundamental de conceber a pesquisa hoje em dia. Neste sentido, RedCLARA vem destinando grandes esforços para consolidar as comunidades de pesquisa e na comunidade Latino-americana de Objetos de Aprendizagem (LACLO) fomos testemunhas disso, ao receber apoio fundamental no caminho à consolidação como rede de pesquisadores.

Desde 2006, LACLO já organizou nove conferências, recebendo participantes de toda a América Latina e oferecendo palestras de convidados com trajetórias altamente reconhecidas. Nossa comunidade inclui atualmente mais de 600 pesquisadores da região e já temos importantes alianças com grupos de pesquisa de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Estes grupos estão em constante interação através dos ambientes de colaboração criados por RedCLARA, que se mostraram fundamentais para a difusão de notícias, publicações, eventos e para a realização de reuniões através da plataforma VC Espresso.

Esta interação serviu para formular e desenvolver vários projetos multilaterais, financiados por órgãos como a Secretaria de Educação da República dos Estados Unidos Mexicanos, o Mercosul e a Comunidade Europeia, esta última

● ● ● ●

através dos programas ALFA II e ALFA III. Entre os projetos ALFA, finalizamos em dezembro de 2014 o projeto LATIn (Latin American Open Textbook Initiative - Iniciativa Latino-americana de Livros de Texto Abertos), cujo objetivo era gerar uma iniciativa para a criação colaborativa de livros universitários abertos, projetados na América Latina e tendo como público-alvo essa mesma região. (<http://latinproject.org/>).

Para isso, LATIn desenvolveu uma plataforma de socialização (<http://comunidad.proyectolatin.org/>), na qual os docentes interessados na escritura colaborativa de livros podem interagir com seus colegas e planejar o trabalho de redação; outra plataforma para a redação propriamente dita (<http://escritura.proyectolatin.org/>), e uma terceira plataforma de publicação e divulgação dos livros escritos (<http://www.proyectolatin.org/index.php/es/biblioteca>). Todos os materiais educativos desenvolvidos contam com licença Creative Commons, de maneira tal que outros docentes possam modificá-los, adaptá-los a seus cursos, traduzi-los ou distribuí-los de acordo com suas necessidades.

Nesse contexto, RedCLARA, apoiando a divulgação de resultados, assim como a visibilidade das atividades de LACLO, organizou também a Semana dos Livros Abertos, realizada entre os dias 1 e 5 de dezembro de 2014, onde

foram apresentados os resultados e realizações do projeto LATIn.

Para finalizar, desejo convidar para nossa X Conferência anual, que será realizada na cidade de Maceió, no Brasil, em conjunto com o IV Congresso Brasileiro de Informática em Educação (CBIE 2015), e que será chamada de CBIE&LACLO 2015 (http://www.ic.ufal.br/evento/cbie_laclo2015/). Esperamos oferecer um grande evento a todos.

Editorial



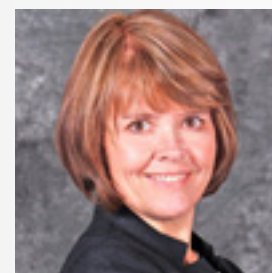
O que teremos na TICAL2015?

Faltando ainda três meses para o começo da quinta Conferência TICAL – a única na América Latina a reunir os líderes de Tecnologias da Informação e das Comunicações da região –, que será realizada em Viña del Mar, no Chile, entre os dias 6 e 8 de julho, a organização do evento tem o prazer de apresentar os cinco palestrantes internacionais que compartilharão suas experiências nas sessões plenárias.

Com preços promocionais para quem se inscreva até o dia 31 de maio e três convocatórias abertas até o dia 15 de abril – para autores, jovens empreendedores e projetos interinstitucionais – a edição 2015 de TICAL promete ser ainda melhor que as anteriores.

María José López Pourailly

Alemanha, Colômbia, México, Estados Unidos e Portugal são os países dos quais virão os cinco especialistas em TIC que darão conteúdo, vida e ação às apresentações de caráter plenário na TICAL2015. Conheça-os abaixo!



Susan Grajek

Vice-presidente de Dados, Pesquisa e Análise em EDUCAUSE

Estados Unidos

Linha temática que desenvolverá na TICAL2015: As TIC e seu impacto estratégico; as 10 pesquisas em tecnologias da informação em educação superior; problemas e tecnologias estratégicas.

Susan Grajek é Vice-presidente de Dados, Pesquisa e Análise em EDUCAUSE. Também tem a responsabilidade programática pela Cibersegurança de EDUCAUSE, GRC (Governança, Risco e Cumprimento) e programas de TI administrativos.

Antes de fazer parte de EDUCAUSE, passou mais de 25 anos na Universidade de Yale, onde trabalhou como Subgerente de Relações na divisão de Serviços de Tecnologia de Informação (ITS, em Inglês), posto a partir do qual ela supervisionou a estratégia ITS, seu planejamento, a gestão de relações e a execução de projetos para a gestão acadêmica da universidade e seu conselho geral.



Andrés Holguín Coral

Coordenador de Pesquisas Tecnológicas, Inovação e Segurança da Informação

Universidade dos Andes

Colômbia

Linha temática que desenvolverá na TICAL2015: Grandes desafios: A Privacidade dos Dados e a Segurança da Informação na Universidade.

Andrés Holguín é, desde 2006, o coordenador de Pesquisas Tecnológicas, Inovação e Segurança da Informação na Direção de Serviços de Informação e Tecnologia (DSIT) da Universidade dos Andes, na qual trabalha desde 2002. Neste cargo, é o responsável pela Segurança da Informação. Também é responsável pelos serviços de computação avançada para pesquisa e de inovação.

Holguín é Engenheiro de Sistemas e Computação da Universidade dos Andes e conta com certificações em Segurança da Informação de ISCA CISM y SANS GCED.



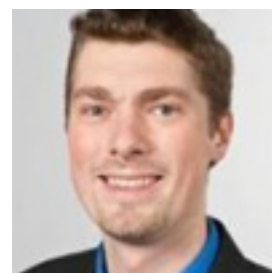
Me. Manuel Moreno Castañeda
Reitor do Sistema de Universidade Virtual

Universidade de Guadalajara
México

Linha temática que desenvolverá na TICAL2015: As TIC revolucionando o ensino.

Mestre Manuel Moreno Castañeda é o Reitor do Sistema de Universidade Virtual da Universidade de Guadalajara, do qual também é fundador, e é professor do Departamento de História da mesma Universidade.

Entre 1964 e 1975, foi professor em todos os níveis educativos e também formador de professores. A partir dos anos 90 até os dias de hoje, se dedica especialmente à pesquisa e à docência em educação à distância, assessorando projetos no México e em outros países. Além disso, esteve à frente da organização de 17 encontros internacionais de educação à distância.



Johann Pongratz
Vice-presidente Senior de Sistemas e Serviços TI – Diretor Executivo (CEO)

Universidade Técnica de Munique (TUM)

Alemanha

Linha temática que desenvolverá na TICAL2015: A Inovação tecnológica em função da estratégia universitária; Segurança da Informação na Universidade.

Além da otimização geral da infraestrutura de TI da Universidade Técnica de Munique, uma das principais responsabilidades de Hans Pongratz como CEO é supervisionar diversas atividades relacionadas com TI para professores e estudantes. Pongratz é presidente da Comissão Oficial de Informação (CIO) de TUM, que impulsiona a implementação de conceitos desenvolvidos para otimizar a infraestrutura de informação e comunicação da Universidade.

Em 2004, Pongratz obteve seu diploma em Ciência da Computação (graduação principal) e Economia (graduação secundária) pela Universidade Técnica de Munique. Desde 2005 é assistente científico na mesma universidade. Trabalhou no projeto electUM (Integração de e-Learning em TUM - www.tum.de/electum - 2005/2007) e na gestão de projetos do grande projeto IntegraTUM (construção e planejamento de uma infraestrutura universal de TI em TUM – www.tum.de/integratum - 2007/2009).



Eloy Rodrigues
Diretor dos Serviços de Documentação

Universidade do Minho

Portugal

Linha temática que desenvolverá na TICAL2015: Um marco de governança para a gestão de dados e seus processos.

Eloy Rodrigues é Diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho. O foco de seu trabalho tem sido o desenvolvimento de bibliotecas digitais, a formação de bibliotecários e utilizadores de bibliotecas e a promoção do acesso livre à literatura científica (Open Access) através de repositórios institucionais. É autor de mais de três dezenas de artigos, livros e capítulos de livros sobre estas matérias.

Em 2003, liderou a criação do RepositoriUM - o repositório institucional da Universidade de Minho, chefiando esse serviço desde então. No final de 2004 contribuiu para a definição da política da Universidade de Minho de acesso livre à sua produção científica.

Participe nas convocatórias

O autor de cada trabalho selecionado nas convocatórias (ou um deles, em caso de trabalhos coletivos) será premiado com uma passagem de ida e volta ao Chile, para poder apresentar sua pesquisa na Conferência. O prazo final para o envio dos trabalhos é o dia 15 de abril, às 24:00 GMT.

Autores: os trabalhos devem tratar de temas contidos dentro dos eixos temáticos da Conferência (<http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/2014-11-07-17-48-02/ejes-tematicos-tical2015>) e suas estruturas devem estar ajustadas ao modelo definido no Guia de Autores (publicado em: <http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/2014-11-07-17-48-02/ejes-tematicos-tical2015/>

guia-para-autores). Espera-se que os trabalhos apresentados em cada eixo temático estejam centrados nas TIC e em como seu uso ou incorporação aportam às problemáticas que as universidades da região estejam enfrentando. Na seleção de trabalhos, alguns conceitos em particular serão privilegiados. São eles:

- **Experiências:** os trabalhos apresentados devem ter um forte foco nas vivências, uma vez que a TICAL é um âmbito de compartilhamento de acertos e erros entre pares. Não há interesse por trabalhos científicos ou meramente acadêmicos

- **Projetos ou serviços:** se busca que os trabalhos descrevam projetos executados ou serviços implementados, e não somente ideias ou propostas que ainda não saíram do papel.

- **Foco nas TIC:** A TICAL reúne os responsáveis pelas TIC das universidades latino-americanas. Justamente por isso, se busca que os trabalhos apresentados sejam interessantes para eles.

- **Impacto na estratégia universitária:** Se considera como um valor muito significativo que o trabalho descreva, no caso de que essa sua abordagem, o impacto causado pela solução tecnológica sobre a estratégia da universidade.

- **Classificação por eixo temático:** Os autores deverão indicar o eixo principal sobre o qual apresentam seu trabalho. É possível eleger um eixo secundário no caso de que o trabalho inclua mais de um.

Revise as bases da Convocatória de Autores em: <http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/noticias-y-eventos/noticias/destacados/3142-tical2015-abierto-el-llamado-para-presentar-trabajos>.

Jovens Empreendedores: Para essa atividade, convocamos jovens estudantes de graduação e pós-graduação e/ou pesquisadores que representem suas instituições e a rede acadêmica nacional membro de RedCLARA da qual são parte (ver redes nacionais: <http://www.redclara.net/index.php/somos/miembros/asociados-pletos>). A seleção a nível nacional será de responsabilidade da rede acadêmica de cada país e considerará somente as inscrições recebidas.

A sessão de jovens empreendedores tem o propósito de apoiar o processo de inovação, especialmente em sua última etapa, quando o novo projeto deve colocar-se em condições para ser incorporado ao mercado. Assim, a sessão se constitui num espaço para a exposição do mesmo junto às empresas participantes com reconhecida experiência no mercado de TIC e aos participantes de TICAL2015.

Os selecionados terão, então, a possibilidade de receber feedbacks a partir de distintos pontos de vista e especificamente com respeito aos elementos requeridos para a inserção do novo projeto no mercado.

Revise as bases da Convocatória para Jovens Empreendedores em: <http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/noticias-y-eventos/noticias/destacados/3145-tical2015-llamado-a-postulacion-para-jovenes-emprendedores>

Projetos de Colaboração Interinstitucional: Os projetos de colaboração buscados pela Comunidade TICAL devem convocar os integrantes das Instituições de Educação Superior da região para participar ativamente deles. Além disso, devem tratar de algum dos temas incluídos dentro dos eixos temáticos tratados na Conferência TICAL2015.

Confira todas as informações sobre esta convocatória em: <http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/noticias-y-eventos/noticias/destacados/3148-tical2015-busca-proyectos-de-colaboracion-interinstitucional-para-ser-presentados-en-sesion-de-comunidad-tical>



Aprenda tudo sobre TICAL2015 em:

Web site TICAL2015

<http://tical2015.redclara.net/>

Facebook TICAL2015
<https://www.facebook.com/pages/TICAL/1569394983295180>

Twitter TICAL2015
<https://twitter.com/TICAL2015>

Youtube TICAL2015
<https://www.youtube.com/channel/UCnCbLVp-FDEU7M-fWAFH64g>

Inscrições abertas: Lembre-se que somente até o dia 31 de maio será possível inscrever-se em TICAL2015 com preços promocionais (o pagamento pode ser feito via PayPal e VISA). Inscreva-se hoje mesmo: <http://tical2015.redclara.net/index.php/pt/2014-11-07-17-49-57>.



Cinco perguntas para...

Quem participa nas Conferências TICAL? Por que participam? O que ganham com isso? Essas são algumas dúvidas que normalmente têm aqueles que trabalham na organização do evento. Por isso, RedCLARA abriu em seu site uma série intitulada “Cinco perguntas para”, na qual àqueles que foram protagonistas das edições passadas da Conferência falam sobre a importância que dão ao evento.

María José López Pourailly e Luiz Alberto Rasseli

Mauro Cesar Bernardes: “TICAL oferece uma oportunidade única aos profissionais de TIC na América Latina para extensão de sua rede profissional”

Olá, Mauro. Fale um pouco sobre você e sua formação.

Olá! Sou analista de sistemas na Universidade de São Paulo (USP) desde 2001, onde coordenei uma divisão tecnológica nos últimos 10 anos. Na USP, atuo também como professor convidado no Instituto de Matemática e Estatística (IME) e no Laboratório de Sustentabilidade (Lassu) da Escola Politécnica. Minha formação é na área de computação: sou bacharel em Ciência da Computação, concluí mestrado e doutorado também em Ciência da Computação pela USP e tenho uma pós-graduação em informática gerencial.

Qual foi seu primeiro contato com as redes avançadas e como você avalia o desenvolvimento delas desde então?

No Brasil, tive contato primeiramente com a RNP quando iniciei minhas atividades como Analista de Sistemas no campus São Paulo da USP, em 2001, e pude participar de um Workshop (WRNP) que acontecia em conjunto com o 19º SBRC (Simpósio Brasileiro de Redes). Naquela oportunidade, pude acompanhar a apresentação de uma série de trabalhos desenvolvidos no âmbito deste grupo e me encantar com a proposta de integração e colaboração apoiada em tecnologias de informação e comunicação para a geração do conhecimento e a excelência da educação e da pesquisa no Brasil. Desde então, percebo enorme engajamento de um grande grupo de especialistas na promoção e no desenvolvimento tecnológico para apoiar a pesquisa de tecnologias de informação e comunicação, a criação de serviços e projetos inovadores e, ainda, a qualificação de profissionais em instituições públicas brasileiras.



Como resultado, percebo um notório avanço em relação à viabilização e à facilitação da pesquisa colaborativa por meio de aplicações da rede de pesquisa, o que possibilitou a realização de projetos não somente na área de tecnologia, mas também educação, saúde e cultura. Apesar de ler sobre o excelente trabalho desenvolvido por RedClara, tive contato direto com a equipe apenas em 2013, quando recebi convite para ministrar palestra na TICAL2013. Naquela oportunidade, fui surpreendido pela qualidade do evento, pelo engajamento dos envolvidos e pelas oportunidades que se apresentavam aos profissionais das universidades na América Latina que participavam do evento. Conversando com colegas de outras universidades em nosso continente, pude constatar as especificidades de cada um, mas principalmente, pontos comuns que eram potencializados por meio de projetos de cooperação e troca de experiências com apoio de RedCLARA.

Nesse contexto, qual é a importância de TICAL para o crescimento das redes e dos profissionais na área das TIC?

Além de sempre apresentar um programa inovador e informativo, TICAL oferece uma oportunidade única aos profissionais de TIC na América Latina para extensão de sua rede profissional, além de inúmeras oportunidades para aprendizado, reflexão e troca de experiências com outros colegas em nosso continente. Além disso, percebi no último ano a presença de profissionais de outros continentes, o que amplia as possibilidades. Após participação em outras grandes conferências mundiais na área de TIC, percebia a necessidade de uma conferência onde pudéssemos discutir os desafios específicos do ambiente acadêmico e de pesquisa na América Latina. Foi uma grata surpresa perceber que TICAL está cumprindo este papel de forma plena.

Você já fez parte do Comitê de Programa, foi palestrante e também apresentou muitos trabalhos na TICAL. Quais lições você tirou dessas distintas experiências?

Como resultado de minhas participações, aprendi que temos muita diversidade em nosso continente, que temos muitos pontos em comum, muita competência ainda isolada e, sobretudo, criatividade para soluções que podem ser compartilhadas para um desenvolvimento mais equânime. Constatei que as redes

Nadja Starocelsky: “TICAL é a instância perfeita para desenvolver essa cooperação!”

Olá, Nadja. Nos conte um pouco sobre você e sobre sua formação.

Olá! Sou Engenheira Civil em Informática pela Universidade Austral de Chile, daqueles tempos em que estas carreiras ainda estavam sendo recém-incorporadas às ofertas acadêmicas das universidades chilenas. Entre 2010 e 2012 realizei um mestrado em Tecnologias da Informação.

Estou no mercado de trabalho desde 1990, quando comecei a trabalhar em empresas de Telecomunicações. Em 1995, me incorporei à Universidade Austral do Chile como chefe de projetos de desenvolvimento, com o objetivo de modernizar os Sistemas de Informação Corporativos. Depois de 15 anos desenvolvendo trabalhos como chefe de projetos e de ter implementado diversos sistemas na Universidade, assumi a função de Diretora de Tecnologias da Informação.

Qual foi seu primeiro contato com as redes avançadas e como você avalia o desenvolvimento delas desde então?

Diria que meus primeiros contatos com as redes avançadas se deram no ano de 2007, quando a Universidade Austral implementou vários sistemas de videoconferência como uma forma de eliminar os limites geográficos com outras universidades. No entanto, foi somente em 2010, quando assumi como Diretora de TI, e também em 2012, quando fui nomeada representante institucional perante REUNA, que passei a conhecer

avançadas têm contribuído significativamente para uma maior sinergia entre as competências espalhadas pela América Latina e, conseqüentemente, ampliado as oportunidades para proposição de inovações relevantes.

Pessoal e profissionalmente, quais são suas expectativas para TICAL2015? E por que os brasileiros devem participar do evento este ano?

Minha maior expectativa é que se repita o sucesso dos anos anteriores e que eu possa reencontrar os amigos que fiz neste evento. Não tenho dúvidas de que a comissão atual esteja se dedicando avidamente para não só manter o nível das edições passadas, mas superar todas as expectativas na edição 2015. Como disse, TICAL oferece uma oportunidade única para os profissionais da América Latina e nós, brasileiros, estamos vivendo um momento que favorece a cooperação internacional e que demanda maior interação com nossos colegas Latino-americanos. Temos muito para compartilhar e, sobretudo, para aprender em comunidade.



o verdadeiro potencial das redes avançadas. As universidades que estão conectadas a estas redes têm grandes vantagens para a colaboração entre as distintas instituições, tanto no âmbito da docência quanto no da pesquisa, compartilhando conhecimento, dados, aplicativos, entre outros.

Num contexto como este, qual é a importância de TICAL para o desenvolvimento das redes e dos profissionais na área das TIC?

TICAL é uma instância única, que permite que os profissionais das áreas de TI da América Latina compartilhem suas experiências, criem laços de colaboração e formem ou ampliem suas redes de trabalho; é um local aonde se discutem temas associados às Tecnologias de Informação no que diz respeito à docência,

à pesquisa e à vinculação. Além disso, TICAL é um espaço que permite reconhecer o potencial das redes avançadas para a docência e para a pesquisa.

Você participou das últimas edições de TICAL e na edição 2014 foi inclusive membro do Comitê de Programa e autora. Que lições você tirou dessas distintas experiências?

Sempre considerei que o compartilhamento de experiências de trabalho entre instituições similares gera uma enorme economia de tempo e custo para as organizações. Quando soube da existência de TICAL, como uma forma de ajudar nos temas que comprometem o papel e o trabalho dos Diretores de TI na América Latina, não pude perder a oportunidade de participar da Conferência.

TICAL me permitiu confirmar que as demandas de TI nas universidades da região são iguais e que fatalmente nós, diretores, enfrentamos problemas também muito parecidos. Além disso, a Conferência me deu a oportunidade de conhecer experiências e iniciativas inovadoras desenvolvidas em outras instituições,

Ernesto Chinkes: “TICAL é um evento inesquecível”

Olá, Ernesto! Conte-nos um pouco sobre você e sobre sua formação.

Olá! Sou Ernesto Chinkes, licenciado em Sistemas de Informação das Organizações da Universidade de Buenos Aires. Atualmente, nesta carreira, sou professor associado a cargo de duas cátedras (Sistema de Dados e Inteligência de Negócios), exercendo ininterruptamente a docência universitária há 20 anos. Nesse âmbito também trabalhei em pesquisa e publiquei três livros. Profissionalmente, faz mais de 25 anos que venho trabalhando em Consultoria, Direção de Projetos e de Áreas de TI. No ano 2000 tive a oportunidade de começar a dirigir projetos de TIC no âmbito da Universidade de Buenos Aires e em 2009 criamos a Coordenação Geral de Tecnologias da Informação e das Comunicações, sendo eu o responsável por ela até os dias de hoje.

Qual foi seu primeiro contato com as redes avançadas e como você avalia o desenvolvimento delas desde então?

Foi em 2002 que escutei pela primeira vez sobre estas redes, mas comeci a conhecê-las melhor somente em 2010, quando passei a ter contato direto com InnovaRED (administradora da Rede Avançada Argentina) para avaliar a largura de banda que minha universidade necessitava contratar. No ano seguinte participei de TIC2011 e foi aí que realmente me aproximei da rede em nível regional e tomei conhecimento dos avanços em seu desenvolvimento. A partir daquele momento, minha impressão é que a rede argentina vem crescendo de forma significativa, não somente pelo aumento na largura da banda e em seu alcance, mas também pelas distintas estratégias que fomentam seu uso. Atualmente é uma rede com um grande potencial e precisamos ter a inteligência para aproveitá-la ao máximo e fortalecer as estratégias acadêmicas e de pesquisa, já que as redes avançadas

formar vínculos e redes de trabalho com outros diretores, assim como conhecer as propostas para universidades de distintos provedores de TI.

Pessoal e profissionalmente, quais são suas expectativas para a TIC2015, que será realizada no Chile? E por que os chilenos devem participar?

Espero que a TIC2015 supere o sucesso das edições anteriores e que os diretores de TI tenham a oportunidade de apresentar trabalhos inovadores e espaços para compartilhar experiências enriquecedoras. Não tenho dúvidas que minhas expectativas serão superadas.

No Chile, já existe uma diversidade grande de iniciativas em TI que podem ser compartilhadas com nossos pares, e TIC2015 é a instância perfeita para desenvolver esta cooperação, sobretudo considerando que este ano a distância não deverá ser um fator limitador para os chilenos.



podem oferecer aos distintos atores da comunidade universitária (pesquisadores, docentes, alunos, etc.) possibilidades de trabalho colaborativo sem limites geográficos, além do compartilhamento e exploração de grandes volumes de dados, acesso a ferramentas em forma remota e outras oportunidades que potencializem as possibilidades e capacidades já existentes nas instituições.

Nesse contexto, qual é a importância de TIC2015 para o desenvolvimento das redes e dos profissionais na área de TIC?

A Conferência gerou e ocupou um espaço que, no meu modo de ver, cumpre um papel de extrema significância para aproveitar todo o potencial que as redes têm para oferecer ao mundo acadêmico e científico. Neste âmbito, nós que somos responsáveis pelas TIC nas instituições de educação superior da região temos a oportunidade de conhecer quais experiências estão sendo realizadas pelas demais universidades em matéria de tecnologias da informação e de comunicações e, portanto, também em relação às redes avançadas. TIC2015 também permite que nos relacionemos com nossos parceiros, com a possibilidade de gerar projetos conjuntos, assim como estabelecer redes de

contato que sejam um apoio substancial para trabalhar em muitas dessas iniciativas.

Você está fazendo parte do Comitê de Programa da Conferência pela quarta vez e pela terceira é o presidente do mesmo. Sua participação em TIC2015 é muito ativa e relevante. Que lições você tirou das distintas experiências?

Quando escuto essa pergunta, vem à minha memória uma infinidade de momentos vividos que contribuíram para meu crescimento profissional e humano. É por isso que essa pergunta não somente faz trabalhar minha memória como também um conjunto de sensações. TIC2015 é uma instância inesquecível e tive a sorte de participar de seu crescimento e evolução. No entanto, poderia dizer que todas as edições tiveram para mim um mesmo denominador comum: depois de TIC2011, o Ernesto que retornava a Argentina era um Ernesto diferente. Alguém com mais ideias e projetos, alguém que se sentia parte de uma comunidade com problemáticas e desafios comuns, alguém que cresceu depois de compartilhar culturas e realidades diversas, alguém motivado e cheio de entusiasmo... enfim, alguém melhor.

Ter participado das quatro edições anteriores me permite ter, hoje, uma grande quantidade de amigos e colegas distribuídos pelas distintas instituições da América Latina. Pessoas com as quais sei que posso contar. Por outro lado, também possuo um

“reservatório” de experiências e projetos ao qual posso recorrer quando necessário.

Pessoal e profissionalmente, quais são suas expectativas para TIC2015? E porque os argentinos devem participar?

Minhas expectativas são altíssimas! TIC2015 tem a virtude de evoluir ano após anos e é por isso que estou convencido de que a edição 2015, em Viña del Mar, vai superar a edição anterior. Sei que isso implica atingir um padrão altíssimo, mas TIC2015 é uma construção coletiva que vem se consolidando e que hoje conta com toda uma comunidade comprometida e que apoia a iniciativa. Nesse sentido, todos aqueles que se somam contribuirão para potencializá-la ainda mais. Por agora, espero que recebamos um grande número de trabalhos para as convocatórias abertas, cujo prazo termina em abril. Este ano também incorporamos uma nova convocatória para fomentar os projetos colaborativos entre as instituições. Na TIC2015, os principais atores são os participantes e é por isso que esses trabalhos são o combustível principal para o sucesso do evento. Também espero um grande número de participantes, não pelos números em si, mas pelo que isso pode trazer em relação à representação dos países e à riqueza profissional. Por último, espero que tenhamos novamente o apoio de empresas líderes do setor e que mantenhamos o alto nível das conferências por parte dos expositores convidados.



Carlos Alberto Cortés López: “Cada edição de TIC2015 foi especial para mim”

Olá, Carlos. Conte um pouco sobre você e sua formação.

Olá! Sou Carlos Alberto Cortés López, Engenheiro de Sistemas, especialista em redes de dados, auditor interno da ISO 27000, entre outros. Atualmente atuo como chefe de sistemas do Tecnológico de Antioquia, com cerca de 12 mil estudantes e presença em 48 municípios do departamento. Minha função principal é propor investimentos que potencializem o trabalho institucional através do uso de novas tecnologias, para que a instituição adquira liderança acadêmica e administrativa. Também sou docente de cátedra há mais de 12 anos.

Qual foi seu primeiro contato com as redes avançadas e como você avalia o desenvolvimento delas desde então?

Desde que se começou a falar sobre RENATA na Colômbia, tive a oportunidade de participar dos eventos de socialização e alguns projetos nos quais a rede aportou com recursos e capacitação, além da oportunidade de liderar esta implementação em duas universidades de Medellín, nas quais conseguimos que principalmente os professores possam trabalhar com seus parceiros acadêmicos em melhores condições. Hoje, o problema já não é mais técnico, isso foi resolvido. O atual desafio, então, é

fazer com que mais professores e pesquisadores façam uso da rede.

Em um contexto como esse, qual é a importância de TICAL para o desenvolvimento das redes e dos profissionais na área das TIC?

As instituições estão mudando constantemente e a mudança delas nos obriga a avançar também. Se não o fazemos, estamos acabados. Nessa dinâmica, os planos estratégicos de tecnologia são fundamentais e, para construí-los, se requer experiência e conhecimento, os quais são adquiridos na TICAL. Lá, as experiências de outras instituições nos enriquecem e nos poupam tempo e dinheiro, uma vez que, ouvindo sobre seus exemplos, não cometemos os mesmos erros e copiamos seus acertos. Compartilhamos nossas dificuldades, realizações, observações e recomendações. Compartilhar essas coisas é muito importante. Para mim TICAL tem sido fundamental, uma vez que implementamos muitos projetos graças às experiências de outras instituições.

Você participou das quatro edições de TICAL. Que lições você tirou de cada uma delas?



Cada edição de TICAL foi especial para mim. Em cada uma delas pude estruturar projetos que logo foram incluídos no plano estratégico de Tecnologias. Também pude compartilhar experiências de meus projetos com colegas de Equador e do Peru e logo depois de TICAL já entramos em contato uns com os outros. Definitivamente, TICAL é um local de grande aprendizado para minha vida profissional e pessoal.

Pessoal e profissionalmente, quais são suas expectativas para TICAL2015, que será realizado no Chile?

Seguir crescendo pessoal e profissionalmente e conhecendo gente talentosa, simples e disposta a compartilhar seus conhecimentos e experiências. Além disso, com tudo o que aprender lá, levar à instituição na qual trabalho ideias e planos de trabalho que façam com que os investimentos em tecnologia se transformem em benefícios para que possamos ajudar no crescimento institucional e na aquisição de liderança acadêmica e administrativa.

Gabriela Bucceri: “TICAL me deu um grande enriquecimento profissional, acadêmica e pessoal”

Olá, Gabriela. Conte-nos um pouco sobre você e sobre sua formação.

Olá! Sou formada na Universidade de Buenos Aires como licenciada em Sistemas de Informação das Organizações e em Administração de Empresas. Trabalhei em diferentes universidades, tanto no âmbito público quanto no privado, sempre em áreas relacionadas com a Informática e a Educação. Atualmente, dirijo projetos de desenvolvimento e implementação de Sistemas Acadêmicos, de Tecnologia Educativa, de apoio à Pesquisa e de Serviços Informáticos, na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações, dependente da Reitoria e do Conselho Superior da Universidade de Buenos Aires.

Qual foi seu primeiro contato com as redes avançadas e como você avalia o desenvolvimento delas desde então?

Meu primeiro contato com as redes avançado foi há aproximadamente 15 anos quando, com muito esforço, elas estavam chegando a Argentina e num contexto no qual ainda era muito custoso para as universidades adquirirem os links. Desde então, considero que as redes se desenvolveram de forma exponencial, tanto no que tange às possibilidades que a tecnologia e os links nos dão atualmente, quanto no que diz respeito às vantagens oferecidas pelas redes avançadas às instituições acadêmicas e de pesquisa, dando a elas a possibilidade de integrar comunidades para compartilhar informação entre pares, de ter acesso e compartilhar extensas bases de dados, de comunicar-

se e coordenar trabalhos entre professores e pesquisadores de diferentes localidades como se estivessem no mesmo lugar, entre outras funcionalidades que fomentam o espírito colaborativo em favor do ensino e da pesquisa.

Num contexto como este, qual é a importância de TICAL para o desenvolvimento das redes e dos profissionais na área das TIC?

A TICAL nos ajuda a conhecer e a ser parte das redes, de modo a levar às instituições nas quais trabalhamos um maior e melhor uso das mesmas e da tecnologia em geral. Os profissionais de TIC que trabalham em instituições educativas enfrentam numerosos e similares problemas e desafios, tanto no dia a dia de nossas operações como nas definições estratégicas que nos são requeridas afim de acompanhar os objetivos institucionais. É muito valioso contar com um âmbito como a TICAL, aonde podemos compartilhar experiências próprias e conhecer as experiências de outros, interagindo com nossos parceiros e conhecendo as soluções encontradas em cada por outras instituições. TICAL também é um âmbito propício para conhecer as tendências do mercado e as novidades em matéria de serviço e provedores de tecnologia.

Você participou de varias edições da TICAL, e na edição 2014, em Cancún, participou também como autora. Que lições você tirou das distintas experiências?

Particpei em 2013 e em 2014 como autora. Ambas edições me deixaram inumeráveis lições, dentre as quais posso destacar:

- A importância de estar atualizado para poder dar soluções às demandas tecnológicas vigentes em temas de educação e pesquisa. Quase sempre temos soluções “reativas” aos problemas que nos são apresentados ou às solicitações de nossos docentes e pesquisadores, mas TICAL me ensinou e me ajudou a ter uma atitude muito mais proativa em matéria de tecnologia aplicada à educação e à pesquisa. Assim, tive a possibilidade de observar experiências e de aprender certos temas antes que eles me fossem apresentados como uma necessidade. Sinto que agora estou melhor preparada para assessorar e fomentar um maior uso das redes avançadas e para acompanhar melhor à instituição seguindo as tendências tecnológicas.

- A importância de compartilhar experiências próprias. Muitos de nós enfrentamos problemas semelhantes e sinto que TICAL me permitiu deixar algo interessante por através de minhas apresentações. Me senti muito respeitada por meus colegas e pelas autoridades do programa.

- No geral, aprendi com meus pares, com os conferencistas e com as experiências de outras universidades, tanto latino-americanas quanto europeias. TICAL me deu um grande enriquecimento profissional, acadêmico e pessoal.

Pessoal e profissionalmente, quais são suas expectativas para a TICAL2015? E por que os argentinos devem participar?

No âmbito pessoal, todo o ambiente de TICAL foi impecável; no trato, na organização, na contenção, na ajuda em geral, nas atividades sociais e culturais organizadas durante o evento... tudo é muito enriquecedor e divertido.

No profissional, espero que a Conferência siga a linha que vem seguindo até hoje. Espero seguir aprendendo e compartilhando experiências, conhecendo gente, formando redes, e integrando comunidades. Sei que a edição deste ano será diferente, porque TICAL melhora a cada ano e sempre nos surpreende. Argentinos, latino-americanos e europeus: não percam a TICAL2015!



A Rede Universitária Nacional (REUNA), em parceria com a EDUTIC, será a anfitriã da TICAL2015. Uma referência entre as redes acadêmicas latino-americanas e com uma das histórias mais antigas entre elas, REUNA demonstrou nos últimos anos que alcançou sua maturidade e que está preparada para enfrentar todos os desafios necessários para assegurar o desenvolvimento da Ciência, da Educação, da Inovação e da pesquisa colaborativa no Chile. Para falar sobre esse momento e também sobre as expectativas referentes à TICAL2015, conversamos com Paola Arellano, diretora executiva de REUNA.

María José López Pourailly

Paola Arellano:

“TICAL une conversas, vontades e interesses de uma região que se enriquece justamente por sua diversidade”

Desde a primeira edição de TICAL, em 2011, na cidade do Panamá, até a última, realizada em Cancun, em 2014, 59 chilenos participaram da Conferência, três apresentaram trabalhos na posição de autores e um foi membro do Comitê de Programa. Em 2015, naturalmente, por serem os chilenos os “donos da casa”, dois DTI são membros desse Comitê. Olhando para estes números e considerando a experiência da rede nas distintas edições de TICAL, por que vocês decidiram receber a Conferência neste ano?

As universidades são sistemas muito complexos do ponto de vista da gestão de TICs, não somente nos processos em que devem sustentar, mas também pela complexidade de seus usuários: estudantes altamente demandantes de, por exemplo, tecnologias móveis; pesquisadores que requerem sistemas complexos de armazenamento, processamento, modelamento, entre outros; e autoridades que necessitam contar com informação confiável, relevante e oportuna para tomar decisões importantes para o trabalho de suas instituições. As TIC hoje não são um “convidado de pedra” na gestão universitária, mas são fundamentais para apoiar o plano de desenvolvimento ou o plano estratégico traçado para a universidade e, portanto, contar com espaços que permitam discutir essas problemáticas, sua implementação, os êxitos e os fracassos, as projeções e tendências, é fundamental. Chile não pode e nem deve estar ausente desses foros, e é por isso que REUNA, já há algum tempo, esperava ser anfitriã de TICAL.

REUNA será a anfitriã da TICAL2015 junto com a EDUTIC. Como e por que esta aliança se estabeleceu?

A vinculação entre EDUTIC e REUNA vem de alguns anos, quando a corporação foi convidada a participar do seminário EDUTIC2012. Agora novamente estamos trabalhando juntos, porque na rede acadêmica chilena estamos convencidos da importância de convocar todo o sistema universitário nacional para TICAL2015 e promover a colaboração deste com seus pares internacionais.

Em sua opinião, qual é a real importância da Conferência TICAL no contexto latino-americano?

Os países de nossa região compartilham muitos interesses e

certamente temos muitas possibilidades se nos articulamos e trabalhamos juntos. Com apenas quatro anos de existência, TICAL se tornou um espaço importante, cuidando de uma necessidade latente dos diretores de TI das universidades, que é a de ter espaços aonde discutir acerca dos temas de setor, com seus pares, com os provedores de tecnologia, com os pesquisadores e com as autoridades; ou seja, um espaço próprio para olhar o sistema em toda sua complexidade e riqueza, e comparar-se, apoiar-se e avançar na busca de soluções conjuntas. Sem dúvidas, TICAL une conversas, vontades e interesses de uma região que se enriquece com sua diversidade.

REUNA está em uma etapa de franco crescimento, alcançando um posicionamento notável a nível local e também regional. Em sua opinião, quais são as bases desse crescimento?

O crescimento está baseado na construção de um projeto comum com nossos sócios. A gestão dos últimos anos esteve centrada num fortalecimento das bases de REUNA, ou seja, em nossa relação com os sócios, alianças, comunidade e entorno. Isto implica a construção de um projeto de longo prazo, que se baseie na confiança, no respeito, na colaboração e na qualidade. Entender que REUNA não é um grupo de pessoas que trabalha num escritório numa rua de Santiago, senão que é uma instituição que vai de Arica a Osorno, com presença em 12 das 15 regiões do país, formada por 30 instituições. Queremos chegar a todas as regiões e que toda instituição que trabalha com educação superior e pesquisa no Chile seja parte dessa rede de colaboração. Isto nos impulsiona a estar em constante mudança e constante melhora. Não é fácil e ainda temos um longo caminho a percorrer.

Que importância tem para você a colaboração entre pesquisadores e entre as distintas redes acadêmicas da região e do mundo? Como foi a experiência de colaboração nacional e internacional de REUNA?

A colaboração é uma ferramenta indispensável para fazer ciência e educação na atualidade. A imagem do pesquisador solitário, diante de seus instrumentos de trabalho, ficou no passado. Hoje, o intercambio de conhecimentos, a interdisciplinaridade e o compartilhamento de recursos faz parte do cotidiano do

pesquisador. O mesmo acontece com as redes acadêmicas que nasceram sob o conceito de colaboração. Desde seu início, REUNA impulsionou, liderou ou participou de projetos que reúnem à comunidade nacional ou internacional sob um mesmo objetivo. Inclusive uma parte importante de nossa infraestrutura digital só se tornou possível graças à colaboração com diversas instituições.

Quais são os principais desafios de REUNA para 2015 e para os próximos dois anos?

Depois de 20 anos de gestão, esta corporação alcançou a maturidade necessária para desejar grandes metas, sendo a mais transcendente a de implementar e disponibilizar para todo o sistema de educação superior do país uma plataforma digital avançada, com fins científicos e acadêmicos. Como planejado em nosso Plano Estratégico 2014–2017, REUNA centrará seus esforços em fortalecer a colaboração com pesquisadores, docentes e estudantes através do trabalho interdisciplinar, em projetos que alavancem a criatividade com soluções inovadoras em favor do progresso social, cultural e econômico das pessoas.

Finalmente, o que você diria aos DTI das instituições chilenas de educação e pesquisa para que participem da TICAL2015?

Recomendo que vocês participem. Não fiquem de fora! Esta conferência representa uma grande oportunidade para que as comunidades de DTI das instituições chilenas de educação superior troquem experiências com seus pares da região, conheçam propostas e soluções TIC que ajudarão a melhorar a gestão de suas casas de estudo. De outro ponto de vista, TICAL2015 também é uma interessante vitrine para as experiências chilenas em TIC que poderiam ser aplicadas em outras regiões do continente.

Eduardo Grizendi:

“Estamos nos preparando para levar um número recorde de brasileiros à edição 2015 da TICAL”

O responsável pela Direção de Engenharia e Operações da rede acadêmica brasileira, RNP, Eduardo Grizendi, conversou com DeCLARA a respeito dos desafios enfrentados pela rede “verde-amarela” nos últimos anos, falou sobre próximos projetos que a RNP pretende empreender e, como não poderia deixar de ser, nos contou sobre suas expectativas para TICAL2015.

Luiz Alberto Rasseli

O ano de 2014 se foi e 2015 chegou. Como você avalia o trabalho da RNP nesse último ano e quais são as expectativas para o futuro?

A RNP ainda precisa dar muita atenção à capilaridade de seu Serviço de Conectividade IP. Trabalhamos forte nestes últimos três anos e mais forte ainda no ano de 2014 para atender com capacidade adequada às nossas instituições usuárias. Em 2014 atingimos a meta de 60% de todos os campi no interior conectados a velocidade mínima de 100 Mb/s. Parte deles, que são sedes das instituições, estão conectados em 1 Gb/s e até 40 Gb/s. Conseguimos atender a mais de 100 núcleos de telemedicina e finalizamos o nosso novo arranjo da infraestrutura de conexões internacionais; para os EUA, em parceria com a ANSP (a rede acadêmica do Estado de São Paulo), com saída de 40 Gb/s, 20 Gb/s pelo Atlântico e 20 Gb/s pelo Pacífico, a partir de São Paulo e, o mais importante, também a partir de Fortaleza, duplicando a abordagem, e para a Europa, aumentando a capacidade do circuito da GEANT para 5 Gb/s, compartilhado com a RedCLARA.

Para o futuro, temos como meta conectar 100% dos campi no interior a velocidade mínima de 100 Mb/s e a concretização de um objetivo ousado: o lançamento de um cabo subfluvial no Rio Solimões (como é conhecido o Rio Amazonas no trecho entre Manaus e Tabatinga, na fronteira com a Colômbia), que viabilizará a conexão entre Coari e Tefé, no interior da Amazônia. O projeto está sendo viabilizado graças à parceria com o Exército Brasileiro (EB) e abarca, inicialmente, um trecho de 220 quilômetros. A prova de conceito está sendo desenvolvida em uma extensão de 10 km do Rio Negro, com previsão de finalização em março deste ano

de 2015, interligando duas bases do EB em Manaus, como parte da expansão de Rede Metropolitana de Manaus, a MetroMAO, da RNP e Prodam, empresa de TI do Estado da Amazônia. Esse trecho já beneficiará as atividades de ensino e pesquisa, telemedicina, ensino à distância e ações ligadas à saúde, segurança pública, trânsito e turismo desenvolvidas pelos parceiros do programa, e de atendimento à população em geral e empresas, através dos provedores de internet, estendendo-se uma fibra óptica existente de Manaus a Coari, até Tefé.

Também temos a meta de implantar nosso Anel de 100G no Sudeste do Brasil, interligando Belo Horizonte e Rio de Janeiro com possível extensão para Brasília, como parte do projeto de implantação da Rota Óptica Fortaleza – Porto Alegre, contrapartida da RNP ao Projeto BELLA, empreendido pela RedCLARA e GÉANT/DANTE.

Além disso, vamos continuar com os nossos esforços de ampliação das nossas conexões internacionais. Além da conexão Fortaleza – Lisboa, que será trazida pelo Projeto BELLA, estamos negociando a participação do novo Cabo Monet EUA-Brasil e na experiência Openwave de 100 G, através da parceria com a FIU/Fundação Lauren, no âmbito da Amlight.

Como a integração de RNP com outras redes latino-americanas tem ajudado no crescimento da rede brasileira? Pode citar algum exemplo?

Uma coisa puxa a outra. Várias ações de RedCLARA, entre elas o Alice2 e o ELCIRA, alavancaram nossa infraestrutura e nossos serviços para atender demandas em comunicação e colaboração,

para atendimento a nossas instituições internas no país e também externas com as outras redes latino-americanas.

A conexão direta já existente com a RedCLARA, por exemplo, viabiliza que pesquisadores e estudantes brasileiros tenham mais capacidade para colaborar internacionalmente, enriquecendo seus estudos e projetos. Além disso, a colaboração com as redes latino-americanas proporciona uma maior troca de experiências e possibilidades de trabalhos em conjunto, pois endereça mais facilmente nossos problemas, que são mais comuns entre nós.

O Projeto BELLA deverá ser ainda mais estruturante para todas as nossas redes latino-americanas, trazendo maior equilíbrio à nossa comunicação e coloração externa da América Latina, conectando-nos diretamente à Europa.

Recentemente, através de um acordo de colaboração, transferimos o modelo e a metodologia da nossa Escola Superior de Redes (ESR), braço de capacitação da RNP, para a RENATA, a rede acadêmica colombiana. A CEDIA, do Equador, já manifestou interesse e deve ser a próxima a implantar sua escola. Nosso objetivo é que essa ação seja ampliada para uma colaboração mais ampla com outras redes na América Latina, em que todos os parceiros possam compartilhar, enriquecer e devolver a todos melhorias na metodologia e maior conteúdo do material didático desta escola, transformando-a em uma Escola Superior de Redes Latino-Americana.

A RNP é, sem dúvidas, uma rede muito importante para o desenvolvimento de toda a comunidade latino-americana de redes avançadas. Em que áreas ela pode aportar para ajudar ainda mais esse processo de evolução?

Em muitos pontos, sobretudo nas áreas já citadas de capacitação e conectividade, além da telemedicina e de serviços. Em especial, sobre telemedicina, a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), coordenada pela RNP, recebeu, em 2012, a qualificação de melhor prática em telemedicina na América Latina e Caribe, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Desde então, a Rute tem servido de exemplo de inovação em colaboração científica em rede, implantação de núcleos de telemedicina e telessaúde, assistência remota, educação continuada, prática e produção científica nesta área, e integração entre profissionais de saúde e acadêmicos em todas as regiões do país.

O reconhecimento mundial das ações da RUTE e o sucesso alcançado com o trabalho realizado também contribuíram para o lançamento, em 2010, do projeto Protocolos Regionais de Políticas Públicas de Telessaúde para a América Latina, financiado pelo BID. O objetivo era consolidar os programas nacionais de telessaúde nos países da América Latina e estabelecer uma estratégia para a criação de redes integradas de ensino e pesquisa em temas de telessaúde na América Latina, a partir da integração das redes acadêmicas avançadas já existentes, das comunidades de saúde, ministérios de saúde, educação, ciência, tecnologia e inovação, permitindo a promoção, prevenção e prestação de serviços de telessaúde. O esforço conjunto visa tornar os serviços mais eficientes, reduzir os custos e aumentar a qualidade da telessaúde na região, principalmente em locais de difícil acesso.

No Brasil, o projeto é coordenado pela RUTE/RNP e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Participam representantes dos Ministérios da Saúde dos seguintes países: Brasil, Colômbia, Equador, México, Uruguai, El Salvador, Chile, Peru, Argentina, Guatemala, Costa Rica, Venezuela, Paraguai, República Dominicana, Haiti, Bolívia, Panamá e Guiana. Também fazem parte do projeto RedCLARA e as redes acadêmicas RENATA (Colômbia), CEDIA (Equador), CUDI (México) e RNP (Brasil).

As instituições da América Latina também colaboram e participam das sessões mensais científicas e práticas, dos Grupos de Interesse Especial (Special Interest Groups – SIGs), que são realizadas pela Rute como atividade colaborativa com seus membros. Em pelo menos oito SIGs, há participação de profissionais de saúde e acadêmicos da Venezuela, México e Equador.

Na área de serviços, fomos responsáveis por dois pacotes de trabalho do projeto ELCIRA, financiado pela Comissão Europeia, que teve como principal objetivo auxiliar a execução de projetos colaborativos entre pesquisadores da América Latina e da Europa. Com isso, ampliamos o uso do eduroam na América Latina, que atualmente contabiliza mais de 1.200 pontos de acesso, distribuídos em diversos países, como Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador e Peru, além do Brasil. Também incentivamos a criação de federações de identidade na região. Como resultado, Colômbia e Equador lançaram suas federações, Colfire e MiNGA, a da Argentina (MATE) está em fase final para se tornar membro da eduGAIN e a do Chile já concluiu seu processo de adesão. Outras três estão em fase piloto: no Peru (Inca Federation), Uruguai (RAUId) e México (Fenix).

Nesse contexto, que importância tem a Conferência TICAL para os brasileiros e como eles têm se preparado para a edição 2015?

A TICAL é um ponto de encontro importante para todos nós das redes acadêmicas latino-americanas, pois é onde compartilhamos experiências, boas práticas, conhecemos iniciativas de outras redes e abrimos frentes para novas oportunidades de colaboração.

Eu perdi o do ano passado e me senti mal por isto. Nos anos anteriores eu vinha participando de todos eles, desde quando entrei na RNP. Mas me comprometi comigo mesmo de não faltar mais a nenhum deles.

É uma conferência exatamente de nós para nós mesmos, onde percebemos que nossos problemas são comuns e uma solução encontrada por uma rede acadêmica serve mais facilmente e melhor a outra, sendo ambas latino-americanas.

Estamos nos preparando para levar um número recorde de brasileiros à edição deste ano. Envolvermos nossa área de comunicação desde o início dos preparativos e neste momento estamos envolvendo nossa área de relacionamento com as instituições para divulgar e promover a participação dos pesquisadores e estudantes brasileiros.

Um ponto não menos importante é a oportunidade de se conhecer as cidades-sedes do evento.

A Conferência vai completar cinco anos. Como você avalia o crescimento dela desde a primeira edição até hoje?

Bom e, com um potencial de crescimento ainda maior, à medida que nos "interlatinoamericanizamos". Existem áreas temáticas a serem exploradas e é grande o potencial para aumentar os parceiros e patrocínios do evento.

Pessoalmente, quais são suas expectativas para a TICAL2015?

Participar, levar mais brasileiros, aprender com todos os participantes, contribuir e compartilhar nossas ações e projetos e aproveitar e rever os amigos das outras redes acadêmicas.

Agora a pergunta que não quer calar: quando teremos a TICAL no Brasil? Já existem tratativas para realizar a Conferência aqui?

Estamos trabalhando para tê-lo já no próximo ano, ou seja, TICAL2016 no Brasil. Está nos assustando o fato de que as Olimpíadas também serão realizadas no Brasil em 2016, e mais ou menos na mesma época da TICAL. Talvez isso complique um pouco as coisas. Mas nossa vontade é realizar o evento aqui, se não em 2016, em 2017.



Javier Martínez:

"Esta colaboração transcendental a nível nacional é ainda mais forte quando contemplamos a conectividade internacional que permite que esta colaboração se estenda a qualquer ponto do planeta"

Ocupando há sete anos o cargo de Chefe Técnico de InnovaRed, Javier Martínez assumiu a apenas seis meses um novo desafio: comandar a rede académica argentina como seu diretor executivo. Martínez também desempenhou importantes funções na Comissão Técnica de RedCLARA, potencializando o desenvolvimento da colaboração em e-Ciência da Argentina e dos países latino-americanos. Nesta entrevista concedida à RedCLARA, Martínez explica a importância da participação nacional na rede regional, na Conferência TICAL2015 e comenta os avanços conduzidos em InnovaRed.

María José López Pourailly

O doutor Alejandro Ceccatto, secretário de articulação científico-tecnológica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (MINCyT), lidera o programa de e-Ciência que está levando a rede de Internet avançada de InnovaRed a todas as instituições científicas e educativas do país. Como vocês estão estruturando este trabalho e em que se fundamenta a necessidade de capilarizar ainda mais o alcance de InnovaRed?

Na visão da Secretaria, a ciência para os próximos anos substituirá os múltiplos laboratórios pertencentes a cada grupo de pesquisa por grandes equipamentos compartilhados por todo o sistema,

fortemente comunicados a uma rede científica. Eles gerarão bases de dados gigantescas que os pesquisadores explorarão em busca dos dados necessários para comprovar, ou não, sua tese.

Com esta visão, trabalhamos para conseguir uma troncal que permita o transporte de grandes volumes de dados científicos e que seja o primeiro passo dessa rede da qual, inexoravelmente, necessita o sistema científico.

Também estamos promovendo a colaboração baseada em TICs nas comunidades científicas com o Sistema Nacional de Microscopia e as comunidades de Genômica e de Astronomia,

por exemplo. Além disso, estamos desenvolvendo um protótipo de serviços de e-Saúde; tudo isso compartilhando recursos e entregando uma base de infraestrutura de TICs que lhes permita incorporar esta tecnologia a suas pesquisas no mesmo nível de seus pares pelo mundo.

Esta colaboração transcendental a nível nacional é ainda mais forte quando contemplamos a conectividade internacional que permite que esta se estenda a qualquer ponto do planeta.

Quais são as áreas que até hoje foram vistas como mais beneficiadas graças ao uso das capacidades de InnovaRed e de sua expansão internacional mediante RedCLARA?

Tal como acontece em quase todos os países, os primeiros usuários deste serviço foram os astrônomos e os físicos de altas energias. Em particular, a Comissão Nacional de Energia Atômica, que está construindo toda sua rede com acesso local às redes avançadas em todos os pontos.

Também é importante mencionar o uso que faz a Comissão Nacional de Atividades Espaciais em suas comunicações com a NASA, ou o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, ou mesmo o Instituto Nacional da Água, entre outros.

Particularmente, o laboratório de microscopia do departamento de física na cidade universitária da UBA, tem em funcionamento um serviço piloto de acesso remoto ao microscópio eletrônico que permite que pesquisadores de distintos lugares do país possam enviar mostras e interagir em tempo real com o operador do equipamento para conseguir os resultados buscados.

Graças à conectividade de InnovaRed e RedCLARA, a Argentina pode participar de iniciativas relevantes mundialmente, como o projeto ATLAS e os estudos desenvolvidos por Pierre Auger. Por que é tão forte a atuação de InnovaRed no que diz respeito a levar os dados da ciência argentina ao resto do mundo? Qual é a razão pela qual apostaram na busca de uma conectividade decididamente aberta ao mundo das redes avançadas e ao desenvolvimento da e-Ciência?

É uma política definida na secretaria de articulação, baseada na colaboração e na difusão do conhecimento. Pensando no aproveitamento regional da ciência com o fim de conseguir o crescimento tecnológico da região.

Quais são os usuários que mais demandam os serviços de InnovaRed e a que usuários a rede está buscando dar resposta?

Em geral, nossos usuários são exigentes, já que concebem o serviço como de excelência. Mas se devêssemos destacar a algum em particular, creio que deveríamos falar da Comissão Nacional de Atividades Espaciais, já que seus dados requerem em sua maioria de um tratamento de tempo real, e seus vínculos em geral devem ter uma disponibilidade maior que 99,9%.

Que relevância tem a conexão de InnovaRed com seus pares latino-americanos através de RedCLARA?

Creio que é o futuro. Não tínhamos muita tradição de colaboração baseada em infraestrutura de comunicações e



TICs, mas graças a esforços cooperativos como RedCLARA este quadro está começando a mudar. Acredito que rapidamente teremos múltiplas comunidades científicas colaborando sobre a infraestrutura disponível na região.

A InnovaRed tem apoiado intensa e decididamente a comunidade TICAL e o desenvolvimento de suas conferências. De que modo a rede está trabalhando a participação argentina na edição 2015, que será realizada em Viña del Mar, no Chile, entre os dias 6 e 8 de julho?

Estamos trabalhando fortemente junto ao MINCYT na convocatória de jovens empreendedores. O Ministério apoia iniciativas muito criativas e que requerem divulgação. Hoje, estamos definindo o tribunal que fará a convocatória e avaliará os trabalhos apresentados.

Na convocatória anterior apoiamos a Maximiliano Picón, com seu trabalho "Rede de meios para docentes e estudantes de Jornalismo". É importante para nós que os jovens mostrem o que estão fazendo, porque é necessário abrir novos horizontes e oportunidades, criando as condições necessárias para que estes projetos se cristalizem.

Com respeito à convocatória de autores, nos interessa que aquelas instituições conectadas às redes avançadas possam apresentar suas experiências, mostrar seus trabalhos e avanços conquistados na área de comunicações e a colaboração com outras instituições, sempre dentro dos eixos temáticos propostos por TICAL.

Que desafios enfrenta a InnovaRed, hoje, no que diz respeito ao desenvolvimento da rede?

Estamos trabalhando muito para o desenvolvimento de serviços de valor agregado como o eduroam ou a Federação de Identidade. Também para o desenvolvimento de um serviço de streaming de vídeo e de webconference; tratam-se de ferramentas de colaboração transversais às instituições.

No que tange à rede, estamos desenvolvendo algumas redes interurbanas em Rosário, Mendoza e Chubut; desenvolvendo ainda o anel de 10GB de transporte em toda a parte central da Argentina e preparando a mudança das instalações de InnovaRed para as dependências do MINCYT.

Como vocês estão se preparando para responder às demandas futuras por capacidade de rede já olhando para o plano e-Ciência?

Estamos procurando fundos para equipar nossa troncal de 10 Gb, contemplando equipamentos com suporte de cartões de 100 GB. Também seguimos trabalhando para incorporar fibra escura às instituições, tendo em vista a possibilidade de manejar grandes volumes de dados.

Além disso, estamos incorporando equipamentos de armazenamento de vários Terabytes que permitirão dar suporte às necessidades das distintas comunidades científicas e, o que é mais importante, aproveitando os fundos que o MINCYT destinou aos distintos projetos de pesquisa.

A Argentina foi um dos primeiros países a conectar-se a RedCLARA e é um dos países da região que apresenta uma importante interação de seus pesquisadores com o restante do mundo em desenvolvimento de projetos científicos de grande envergadura. Seria possível dar continuidade a esse crescimento se não houvesse a parceria com a RedCLARA?

Definitivamente não seria possível, e a limitação imposta pela distância à colaboração entre os cientistas seria um problema sem solução.

Quais são as metas de InnovaRed para os próximos três anos?

Estamos trabalhando em três eixos fundamentais: o primeiro deles é mudar a figura jurídica de InnovaRed para alcançar maior dinamismo e melhorar os tempos de resposta aos pedidos de conectividade, criando o marco adequado para o desenvolvimento da e-Ciência. O segundo diz respeito a melhorar os custos das comunicações para alcançar capacidades superiores por custos "marginais" ou subsidiados, uma vez que, se pensamos no futuro da Ciência, devemos entregar a conectividade necessária independentemente dos orçamentos institucionais. Por último, solidificar o grupo de trabalho, a inserção do projeto no MINCYT e apoiar as comunidades científicas que são transversais às instituições de ciência e técnica.

O FRIDA vai reconhecer cinco iniciativas na América Latina e no Caribe por suas contribuições ao desenvolvimento da Internet na região

O Fundo Regional para a Inovação Digital na América Latina e o Caribe (FRIDA) anunciou no último dia 2, na Casa da Internet da América Latina e o Caribe, sua terceira convocatória em 2015.

Fonte: LACNIC



A chamada "Prêmios+" vai reconhecer e premiar as cinco melhores propostas na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com ênfase na inclusão social e no desenvolvimento econômico, social e cultural da região. Adicionalmente, esta chamada inclui fundos não reembolsáveis para aprofundar ou replicar a iniciativa apresentada pelas organizações candidatas.

"É preciso que a iniciativa demonstre ter alcançado resultados concretos e tangíveis no momento de fazer efetiva a sua candidatura", afirma Lara Robledo, responsável pela cooperação institucional de LACNIC.

Além do prêmio (USD 3.000), a chamada inclui fundos adicionais (USD 6.000) para quem apresente propostas de novas atividades relacionadas com a iniciativa que está sendo desenvolvida pelas organizações candidatas, ou a replicação da mesma em outros contextos das sub-regiões.

As áreas temáticas nas quais as iniciativas devem enquadrar-se para concorrer aos "Prêmios+" são:

1. Dispositivos, Infraestrutura e Tecnologias. Aceleração e expansão do acesso;
2. Criação e desenvolvimento de capacidades e conteúdos para o Desenvolvimento Humano Sustentável;
3. Internet Móvel para a inclusão social, o crescimento, a participação política e a cidadania ativa;
4. Internet para a promoção, a garantia e o exercício dos Direitos Humanos e liberdades fundamentais.

A chamada para os Prêmios+ estarão abertas até o dia 10 de junho.

Para mais informações, acesse: www.programafrida.net/awards.



Colaboratorio: Nosso portal de colaboração

Desenvolvido por RedCLARA no âmbito do projecto de colaboração e-Infra-estrutura entre Europa e América Latina em matéria de investigação(ELCIRA), o novo portal busca apoiar e fomentar a colaboração científico-acadêmica dentro da América Latina e com a Europa, de forma simples e funcional, atuando como um elo entre os usuários que o integram. Para acessá-lo, pressione o botão Autenticação do site de RedCLARA.

Mediante las herramientas y servicios que Colaboratorio pone a su disposición, usted podrá:

Acessar e participar das discussões e eventos das comunidades de RedCLARA.

Criar e participar de Conferências Web, por meio do VC Espresso.

Gerir salas virtuais para videoconferências multiponto de alta qualidade, com o SIVIC.

Transferir arquivos de tamanho grande, utilizando eNVIO.

Receber, no início do Colaboratório, oportunidades de financiamento para projetos.

Em etapa de “marcha branca”, a RedCLARA convida você a conhecer o Colaboratório e utilizar a nova versão de seus serviços. Atualizados por meio das atividades do projeto ELCIRA, eles ajudarão na extensão e no fortalecimento do trabalho de cientistas e acadêmicos na América Latina, assim como em suas parcerias na Europa.

Conheça os tutoriais dos serviços aqui: <http://elcira.eu/tutorials.html>

Contato Colaboratorio: vsog@redclara.net.



Melhor prática:

Dados médicos compartilhados por meio de SURFnet otimizam pesquisa da população

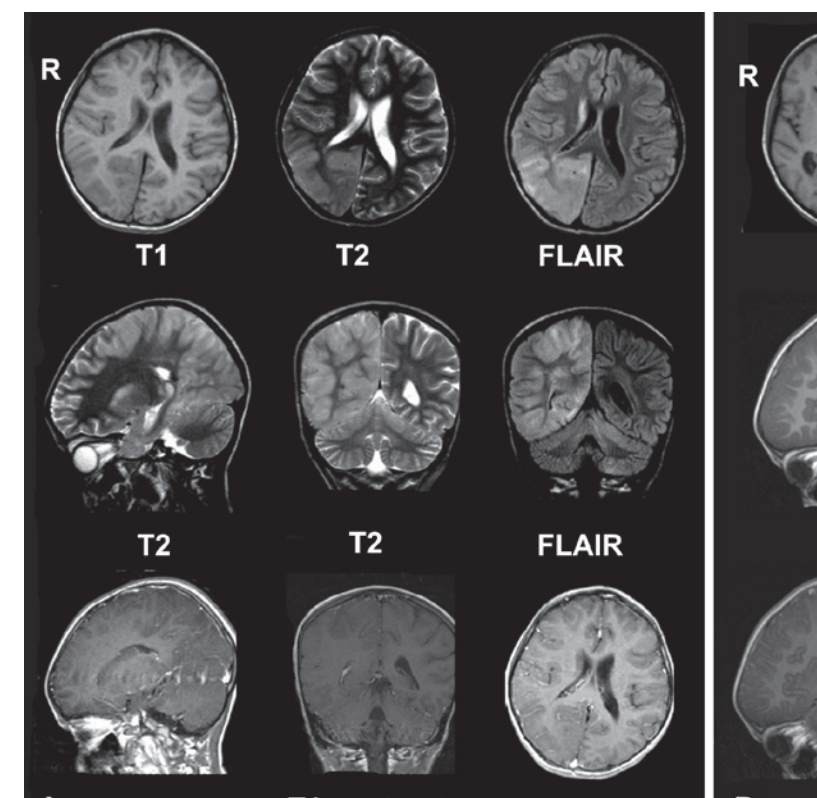
Nos Países Baixos, o Centro Médico da Universidade de Leiden (LUMC), o centro Médico da Universidade Erasmus de Rotterdam (Erasmus MC) e a Universidade Tecnológica de Delft estão trabalhando em técnicas de análise de imagens médicas e outros dados. Conjuntos de dados de imagens em grande escala que contém os scanners cerebrais dos participantes em estudos de longo prazo ajudam a diagnosticar, e inclusive prever, o início de uma enfermidade. O método é conhecido como “Imagem de população”. A precisão de uma previsão depende da quantidade de dados disponíveis: quanto mais dados, melhor ela será. Neste sentido, a colaboração através da e-infraestrutura avançada proporcionada pela SURFnet é crucial.

María José López Pourailly

Uma publicação desenvolvida por Marjolein van Trigt, Jan Bot e Nanda Bazuin, publicada por SURF nos Países Baixos, revela a grande importância do intercâmbio de dados no estudo do cérebro para diagnosticar e prever a aparição de uma enfermidade.

A publicação afirma o seguinte:

“Em saúde, mais e mais tratamentos estão se baseando em dados de um único estudo de população. Quanto maior for a população, mais dados estarão disponíveis e com maior eficácia os especialistas poderão determinar que tipo de tratamento tem as maiores possibilidades de êxito. Ainda que as oportunidades oferecidas pelas grandes bases de dados sejam animadoras, a ampliação de um estudo da população significa que os institutos de pesquisa requerem acesso às bases dos outros. As redes de centros médicos estão bem asseguradas com o fim de garantir a privacidade dos pacientes, e o intercâmbios de conjuntos de dados só é possível se as instituições têm uma conexão segura e rápida.”



“Apesar de que há fundos disponíveis para ampliar o estudo da população, os hospitais estão encontrando obstáculos práticos. Os Centros Médicos da Universidade de Leiden e da Universidade Erasmus de Rotterdam, e a Universidade Tecnológica de Delft decidiram estabelecer um sistema de testes para demonstrar que realmente é possível centralizar a análise dos dados armazenados localmente em diversos sites. O projeto se centrou em três aspectos fundamentais: velocidade, tempo de resposta e segurança. As instituições se conectaram através de light paths de SURF, que foram utilizados para transmitir os dados de imagens (ressonância magnética y tomografia computadorizada) de forma remota a partir dos hospitais em vários lugares para sua visualização e análise. Os light paths formaram uma infraestrutura segura e fiável, permitindo a transmissão simultânea de grandes quantidades de dados através de uma conexão segura”.

É possível fazer o download da publicação completa em https://www.surf.nl/binaries/content/assets/surf/en/knowledgebase/2014/best_practice_support4research_lumc_en.pdf

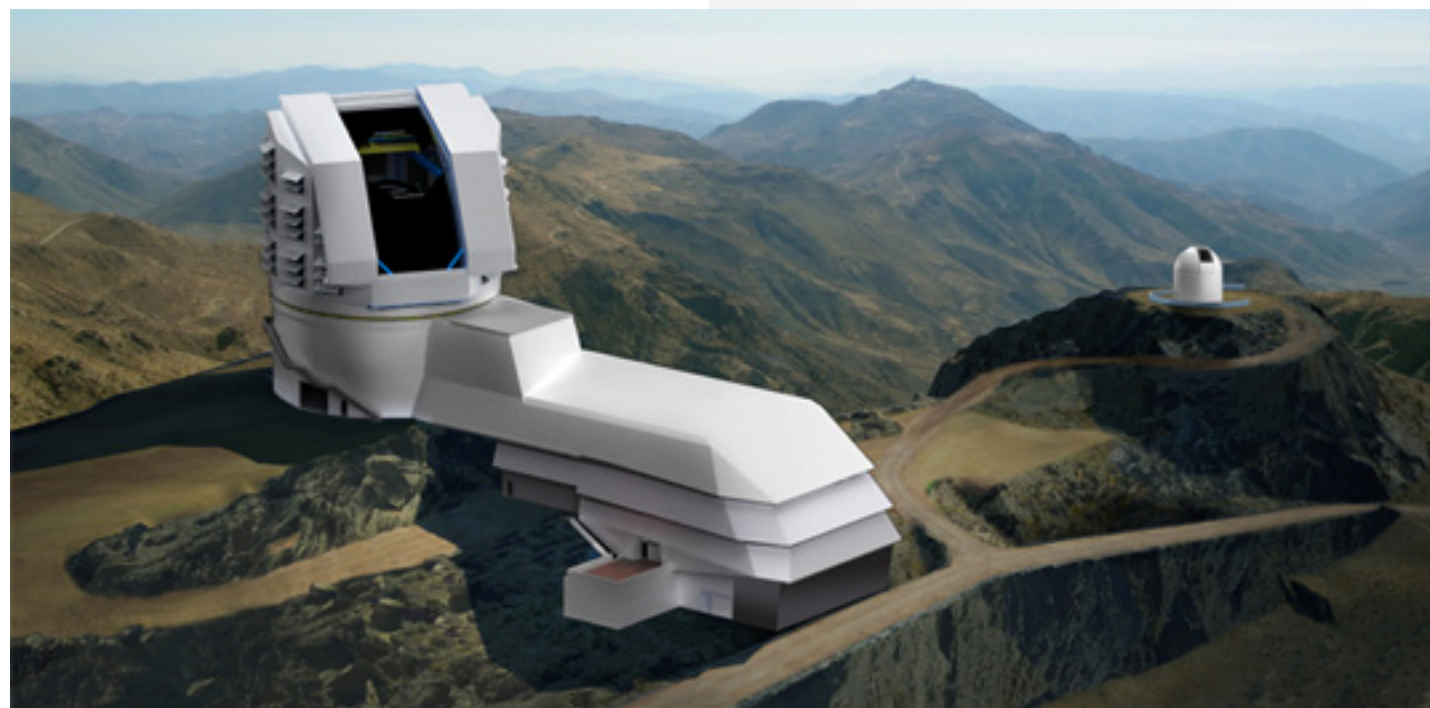
SURF é a organização das TIC de colaboração para a educação superior holandesa e para a pesquisa; oferece aos estudantes, professores e cientistas dos Países Baixos o acesso aos melhores serviços de Internet e das TIC, por meio de sua conexão a sua rede avançada: SURFnet.

Chile:

REUNA e AURA iniciam implementação da rede fotônica que conectará telescópio de exploração sinótica

A rede, que se instalará entre Cerro Pachón, em La Serena, e Santiago (Chile), permitirá larguras de banda de até 100 Gigabites por segundo, capacidade requerida pelo telescópio quando se encontra em operação.

Fonte: REUNA



O Observatório de AURA no Chile e a Rede Universitária Nacional – REUNA - deram início à implementação do projeto de conectividade para o futuro telescópio LSST (Large Synoptic Survey Telescope), que se tornará a mais avançada infraestrutura de conectividade para a Ciência e Educação no Chile. Se trata de uma “super-rodovia” fotônica que terá uma capacidade potencial de milhões de megabites por segundo e que será construída entre Santiago e as instalações do Observatório, localizadas perto de La Serena. As funções básicas da infraestrutura devem estar disponíveis já no primeiro semestre de 2016 e a instalação da rede se completará antes de 2019.

O LSST será capaz de escanear o céu completamente a cada 3 ou 4 noites com seu espelho de 8,4 metros de diâmetro combinado com uma câmera de 3,2 mil milhões de pixels. A parte mais crítica do projeto é analisar as imagens em tempo real, detectando qualquer mudança no céu e comunicando-a ao mundo em questão de segundos. Os objetos detectados poderiam ser desde asteroides que passam perto da Terra até explosões de estrelas que ocorrem em galáxias muito distantes.

Para chegar a esse desempenho, quando esteja em plena operação, o projeto LSST vai requerer larguras de banda que alcancem 100 Gbps desde o cume do Cerro Pachón, na região de Coquimbo, até centros de dados nacionais e internacionais. A partir desses centros, um dos quais estará localizado em La Serena, os cientistas, estudantes e inclusive o público em geral terão acesso ao universo digital criado pelo LSST.

“A conectividade de alta velocidade é crucial para alcançar a exitosa operação do LSST e cumprir o compromisso de entregar as notificações em tempo real. Acudimos a REUNA por sua experiência no desenvolvimento da rede de pesquisa e educação avançada no Chile, buscando uma solução de conectividade dentro do país e em particular de La Serena a Santiago”, assinala o diretor do Observatório de AURA no Chile, Dr. Christopher Smith.

O Dr. José Palacios, presidente do diretório de REUNA, destaca que a aliança com AURA para a conectividade do LSST é motivo de grande satisfação para a rede acadêmica chilena, “uma vez que reflete a confiança depositada no trabalho realizado pela Corporação e, por outro lado, é uma iniciativa alinhada com os objetivos estratégicos de



Dr. José Palacios, Presidente da Diretorio da REUNA, Embaixador Gabriel Rodríguez Diretor DECYTI do Ministério das Relações Exteriores Subsecretaria de Telecomunicações, Pedro Huichalaf, Dr. Christoper Smith, Diretor de AURA Observatory no Chile, Roberto Muñoz, Gerente Geral Telefónica Chile e Pedro Palominos, Provost Universidade de Santiago do Chile.

REUNA, que apontam para consolidar uma plataforma digital de excelência e aberta à toda a comunidade de ciência e educação.”

A construção da rede fotônica projeta uma rota de fibra ótica entre Santiago e Cerro Pachón, em La Serena, lugar de instalação do telescópio. Considerando os altos padrões da iniciativa, foi decidido enfrentá-los com tecnologia que responda às necessidades de conectividade de maneira escalável, favorecendo assim o desenvolvimento de uma ciência sem as restrições de capacidade impostas pelas soluções convencionais. Além disso, este modelo permitirá satisfazer não somente os requerimentos da astronomia da 4ª Região chilena, mas também dar um importante passo para consolidar o plano de desenvolvimento de REUNA para a plataforma digital da ciência e da educação no país.

A rodovia física será implementada em parceria com Telefónica, empresa que assumiu os desafios propostos pelo projeto, tornando-se parte importante desde feito tecnológico. “Para Telefónica, é uma grande satisfação participar, junto com REUNA, neste projeto que volta a demonstrar que a conectividade é cada vez menos um fator limitador e que seguirá posicionando o Chile como a capital mundial da Astronomia. Em 2016, teremos instalado, em conjunto com outros dois aliados, mais de 500 kms de fibra ótica dedicados a centros de pesquisa para o desenvolvimento astronômico e científico do Chile e de todo o mundo”, comemora Roberto Muñoz, gerente geral da Telefónica no Chile.

Conectividade com o mundo

A rodovia digital se integrará a AMLIGHT (America's Lightpaths) para unir o LSST, financiado pela NSF (National Science Foundation), com as instituições membros do projeto nos EUA. Através de AMLIGHT, o Observatório se conectará com o Centro Nacional para Aplicativos de Supercomputação (NCSA) em Illinois, que processará em tempo quase real os dados que este telescópio capture nos céus do norte do Chile. Este link internacional também o manterá conectado com as universidades membros de AURA na América do Norte.

AMLIGHT, o projeto de conectividade entre EE.UU e América Latina colocará sua infraestrutura de rede avançada a serviço do LSST, o que proporcionará a capacidade de largura de banda internacional comprometida para as necessidades de longo prazo deste telescópio. Com este objetivo, AMLIGHT lançará múltiplos links a 100Gbps entre Miami e Santiago.

Para mais informações acesse www.lsst.org e www.reuna.cl.

No Peru:

CONCYTEC disponibiliza nova plataforma virtual para pesquisadores, inovadores e profissionais

No último dia 9 de fevereiro, o CONCYTEC (Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica) pôs à disposição a nova plataforma virtual do Diretório Nacional de Investigadores e Inovadores (DINA), ferramenta que registra as folhas de vida de pessoas que realizam atividades relacionadas à ciência, tecnologia e inovação no Peru.

Fonte: CONCYTEC

DINA contribui para dar visibilidade ao trabalho dos pesquisadores e inovadores peruanos, assim como para vinculá-los a seus pares, para que possam gerar múltiplas oportunidades de potencializar suas redes de colaboração. O registro em DINA é gratuito, voluntário e de acesso público.

O Diretório busca reunir profissionais de diferentes áreas temáticas do conhecimento científico, tecnológico e inovador, favorecendo a formação de redes de pesquisa. Também representa uma vitrine na qual as empresas e instituições podem ter acesso a informações relevantes sobre profissionais vinculados a diversos campos de estudo e pesquisa em CTel.

Desta forma, DINA contribui gerindo a busca de parceiros estratégicos para o desenvolvimento de projetos, tanto a nível científico quanto empresarial.

Ao fazer parte de DINA, os inscrites terão a oportunidade de postular aos fundos concursáveis do Estado em atividades de Ciência e Tecnologia que se outorgam por meio de CienciActiva, do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação Tecnológica (FONDECYT) e de outras instituições. Em 2015, o CONCYTEC convocará mais de 30 concursos, o que significa mais de 150 milhões de soles adjudicados no ano.

Os registrados no Diretório também poderão ingressar à Biblioteca Virtual na qual estejam localizados, acessando as últimas informações das revistas científicas mais reconhecidas.

Para ter acesso aos benefícios de DINA, é necessário que as pessoas registradas atualizem seus currículos com o maior número possível de informações, o que permitirá também que o CONCYTEC possa formular melhores políticas de desenvolvimento de CTel, de acordo com as necessidades dos pesquisadores e inovadores.

“As novas funcionalidades permitirão um registro fácil e rápido da informação. Além disso, os usuários poderão observar que os dados pessoais registrados são validados pelo RENIEC. As publicações científicas indexadas nas bases de dados SCOPUS e MEDLINE também poderão ser integradas facilmente ao perfil da pessoa no Diretório”, indicou o Dr. Walter Curioso, diretor de Avaliação e Gestão do Conhecimento.

Acesse a DINA em: <http://dina.concytec.gob.pe>

Leia a notícia original publicada por CONCYTEC em: <http://portal.concytec.gob.pe/index.php/noticias/289-concytec-pone-a-disposicion-nueva-plataforma-virtual-dina-para-investigadores-innovadores-y-profesionales>

AGENDA 2015

Abril

15-16 | 4th Global Conference on CyberSpace (GCCS2015)
Den Haag, Holanda
<https://www.gccs2015.com/>

26-30 | Internet2 Global Summit
Washington DC, Estados Unidos
<http://www.internet2.edu/news-events/events/global-summit/>

Mai

4-6 | Network Performing Arts Production Workshop 2015
Londres, Inglaterra
<http://www.terena.org/activities/network-arts/london/>

6-8 | IST-Africa 2015
Lilongwe, Malawi
<http://www.ist-africa.org/conference2015/>

11-13 | QUESTnet 2015
Gold Coast, Austrália
<https://www.questnet.edu.au/display/qn/Home>

11-15 | 70th RIPE Meeting
Amsterdam, Holanda
<http://www.ripe.net/ripe/meetings/calendar/ripe-70>

Junho

14 | REFEDS
Porto, Portugal
<https://refeds.org/meetings/june15/>

15 | TF-CPR & Global PR Network joint meeting (@TNC15)
Porto, Portugal
<https://eventr.terena.org/events/2121>

15-18 | TERENA Networking Conference 2015
Porto, Portugal
<https://tnc15.terena.org/>

Julho 6 - 8 | TICAL2015

Viña del Mar, Chile

<http://tical2015.redclara.net/>



A Editora deixa claro que as declarações ou opiniões expressas nesta publicação são de exclusiva responsabilidade de quem as proferiu e não deve considerar-se que elas representam a visão de RedCLARA.